



# **“Dessa barranca do rio, ninguém me tira”: Costumes, estratégias e resistências da população das “vilas de malocas” de Porto Alegre (décadas de 50 a 70)**

Autor: Vinícius Reis Furini

Bolsista de Iniciação Científica FEE/FAPERGS

Orientadores: Rodrigo de Azevedo Weimer e Álvaro Antonio Klafke

Porto Alegre/RS – 2017

# Introdução:

## *O que será trabalhado?*

O projeto analisa os costumes, estratégias e resistências dos habitantes das “vilas de maloca”, no contexto de remoções, nas décadas de 1950 e 1970, a fim de verificar como noções de direito dos moradores ligaram-se a concepções morais.



## ***O que são as “vilas de malocas”?***

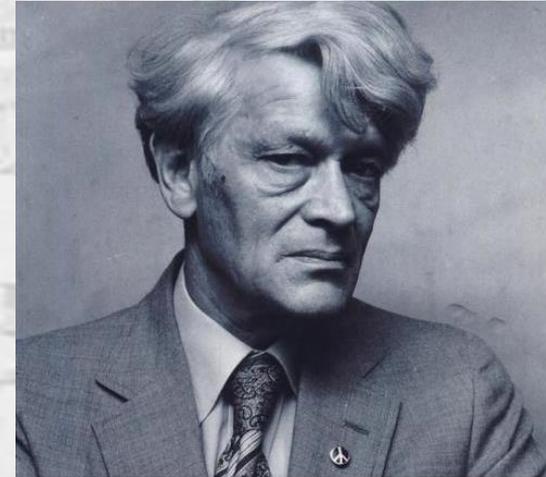
As “vilas de malocas” são conjuntos de casas em condições precárias, em áreas irregulares, sem infraestrutura básica, desenvolvidas em Porto Alegre por meio da marginalização da população pobre e do inchaço populacional ocorridos no século XX.

# Objetivos:

O trabalho tem como objetivo discutir e apresentar como as concepções de justiça e direito da população das “vilas de malocas”, condicionadas através de suas experiências históricas, estão ligadas a uma questão moral, vinculada ao costume.

# Parâmetros Teóricos:

- História Social;
  - **Edward P. Thompson**
    - Economia Moral;
    - Experiência histórica.
  
- Micro-história
  - **Giovanni Levi**
    - Estratégia



# Fontes e metodologia:

- As fontes serão analisadas de forma qualitativa. Por meio da leitura dos documentos procuraremos apreender experiências e concepções dos habitantes.

## ***Museu da Comunicação Social Hipólito José da Costa:***

- Reportagens dos jornais Correio do Povo e Diário de Notícias (recorte quinquenal);

## ***Arquivo Histórico de Porto Alegre:***

MORAES, Aldovan de Oliveira. Poder público municipal e habitação de interesse social em Porto Alegre. DEMHAB, 2011, 2 volumes.



Fundação de Economia e Estatística

Salão de Iniciação Científica SIC | 2017

CP 21/10/48 P. 7

toiro e fazer a barba. A outra face no espelho. Já se trata de momentos de pouca atividade. A fadiga palpável do rosto que os olhos e os cabelos escuros mais acentuam.

A água jorrando, fria, sobre a febre extinta do corpo.

# MALOQUISMO

(Esp. para o "Correio do Povo")

Antonio Carlos Machado

Do gênero da favela carioca e do mocambo nordestino, tipos setoriais de habitação marginal que vêm suscitando debates da mais glosada oportunidade, a maloca do Rio Grande do Sul não será mais precária, nem mesmo miserável: verdadeira nota dissonante no quadro da vida paulista que, de modo geral, se afirma em curva ascendente, e ele, sem dúvida, efeito de causas diversas interdependentes, entre as quais poderemos identificar, sem receio de equívoco, um fenômeno ecológico de contra-actuação, tomado esse, e claro, na acepção elástica dos sentidos modernos. Denunciado esse fenômeno, última análise, de um processo típico de insuficiência, em que a desassimilação e a incapacidade de acomodação se conjugam numa perfeita equação dualística.

Já se concebeu, em base econômica e social do maloqueiro, cuja gravidade não carece de ser sublinhada aqui. Mas o assunto compacto e exige mais amplo estudo, tanto mais quando a proliferação das malocas é mais intensa do que possa parecer à primeira vista. Além para se avaliar o que elas representam

tam as em Porto Alegre, é preciso saber-se que cerca de 20.000 pessoas vivem em tais casebres efêmericamente denominados de "vilas", onde, a par de surpreendente promiscuidade, se observa de forma assaz acentuada, todo um complexo sistema de grupalismo primitivo. Nas cidades da Campanha o maloqueismo é particularmente chocante, pois coincide com o melancólico declínio do gauchismo, determinado principalmente pela transformação da pecuária, que golpeou de morte não poucos hábitos ancestrais, provocando, concomitantemente, decisivas mudanças na organização funcional da vida pastoril.

Não é exagerado insistir sobre a extensão e as particularidades deste fato. O que fica em prova, antes de mais nada, é que ele sintetiza uma nova era nas atividades campeiras do Rio Grande. Em segundo lugar, o que igualmente se evidencia é que a destigração paulatina da figura clássica dos pagos deve ser considerada não sob um ou outro aspecto parcial e unilateral, mas sob um outro aspecto parcial e uni-

primitivo, mas como parte de uma evolução mais amplexiva das estâncias, por motivos facilmente compreensíveis, a saber, reflexivos de todo o "status" característico da Campanha.

A sub-clusão dos campos e o crescimento demográfico, seja qual for o aspecto posto em foco, trouxeram em seu bojo a semente da primeira crise social pelo gauchismo, cuja situação no momento, apesar da sua complexidade, pode ser, em largos traços, assim definida: um "emasamento" de atitudes e disposições avançadas, parcialmente "coberto" por costumes antigos, mas de um modo geral, pouco acessível ainda às sugestões do progresso. O rotacionismo, está implicando no povoamento intensivo de numerosas áreas até data recente matagais e gadeiras, a realinhadura das grandes propriedades latifundiárias, além de outros fatores cotinuos, acentuaram, nos últimos tempos, a metamorfose da vida pastoril num sentido eminentemente anti-tradicional e renovador.

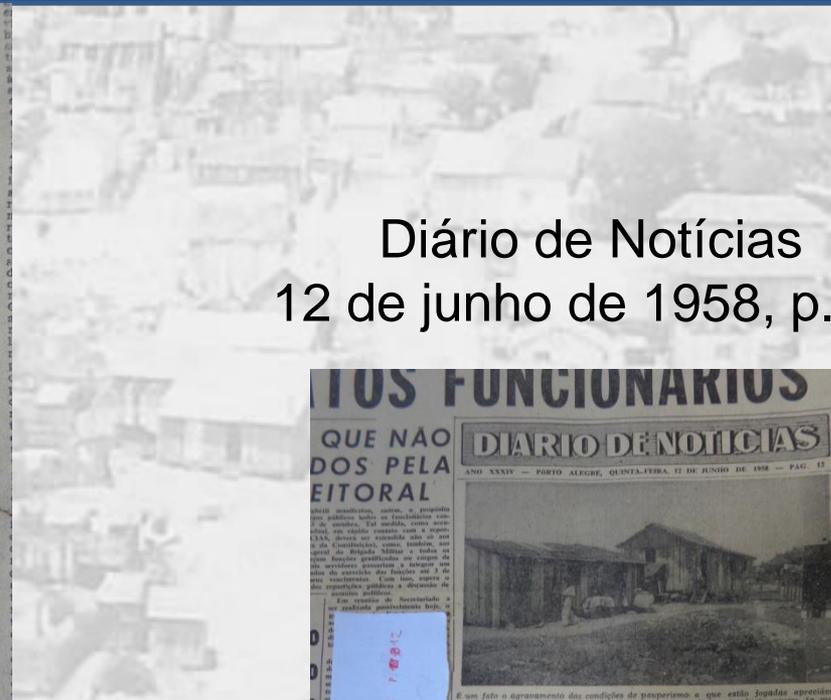
A par dos fatos que vão

referidos em ligeiro transcurso, outros poderíamos alinhar e que seriam, aliás, outros tantos argumentos a confirmar a assertiva de que o maloqueio engendrará, dentro em breve, desajustamentos e conflitos contra-culturativos de tal ordem graves que difícil será corrigi-los sem o emprego de remédios heróicos. Se isso é exato, não deixa de ser também verdade que, já agora, o problema das malocas no Rio Grande é de molde a inspirar sérias apreensões. Erráticas-las, de uma hora para outra, e empresa impraticável impedir que elas se multipliquem e obra também difícil. Nesta Capital, o número de maloqueiros aumentará e necessariamente. Brotando aqui e ali como cogumelos, eles constituem, hoje, uma sub-população não mais rigoroso sentido lateral da palavra. No ritmo em que vamos reproduzir-se fatalmente às margens do Guariá, em matéria de habitação marginal, o que desde há muito, vem se restringindo às margens da baía de Guanabara e do Rio Capibaribe...

te, surgem pressagiamos no longo dos "corredores" e, na sua maioria, são simples ranchos de barro. Se tomarmos em consideração que a mobilidade demográfica em tais municípios se vem operando em progressão geométrica, não será temeridade afirmar-se que nelles o maloqueio engendrará, dentro em breve, desajustamentos e conflitos contra-culturativos de tal ordem graves que difícil será corrigi-los sem o emprego de remédios heróicos. Se isso é exato, não deixa de ser também verdade que, já agora, o problema das malocas no Rio Grande é de molde a inspirar sérias apreensões. Erráticas-las, de uma hora para outra, e empresa impraticável impedir que elas se multipliquem e obra também difícil. Nesta Capital, o número de maloqueiros aumentará e necessariamente. Brotando aqui e ali como cogumelos, eles constituem, hoje, uma sub-população não mais rigoroso sentido lateral da palavra. No ritmo em que vamos reproduzir-se fatalmente às margens do Guariá, em matéria de habitação marginal, o que desde há muito, vem se restringindo às margens da baía de Guanabara e do Rio Capibaribe...

# DE "LA CANTRAMILLA" A "PICANA"

Correio do Povo, 21 de outubro de 1948, p.7.



Diário de Notícias  
12 de junho de 1958, p. 12

**DIÁRIO DE NOTÍCIAS**  
ANO XXV - PORTO ALEGRE, QUINTA-FEIRA, 12 DE JUNHO DE 1958 - PAG. 12

**OS FUNCIONARIOS QUE NAO DOS PELA EITORAL**

**MALOCA: SIMBOLO VIVO DE PROMISCUIDADE E MISERIA**

**ATICÁVEIS O INTERIOR**

**FOMENTO LEITE I**

**Maloca: símbolo vivo de promiscuidade e miséria**  
Aumentam espantosa de malocas na Capital do Estado — "Mortalidade infantil atinge a proporções assustadoras"; registra inquérito médico-social — O trabalhador rural troca a miséria do campo pela vida miserável das malocas nos grandes centros — Reportagem de Ruy PRATINI

Em face de um censo realizado em uma zona da Prefeitura Regional de São Paulo, constatou-se que a mortalidade infantil em Malocas é de 100 por mil, enquanto que em áreas urbanas é de 20 por mil.

**ATICÁVEIS O INTERIOR**  
O clima brasileiro hoje registra um aumento de 10 por cento em relação ao ano anterior, segundo o relatório do Instituto de Meteorologia do Rio de Janeiro.

**FOMENTO LEITE I**  
Um recente estudo da Prefeitura Municipal de São Paulo, realizado em uma zona da Prefeitura Regional de São Paulo, constatou-se que a mortalidade infantil em Malocas é de 100 por mil, enquanto que em áreas urbanas é de 20 por mil.

**DIÁRIO DE NOTÍCIAS**  
ANO XXV - PORTO ALEGRE, QUINTA-FEIRA, 12 DE JUNHO DE 1958 - PAG. 12

**SOMENTE PODERA A "PRA"**  
Suspensos os Parques Regionais

**FOMENTO LEITE I**  
Um recente estudo da Prefeitura Municipal de São Paulo, realizado em uma zona da Prefeitura Regional de São Paulo, constatou-se que a mortalidade infantil em Malocas é de 100 por mil, enquanto que em áreas urbanas é de 20 por mil.



# Resultados parciais:

Por meio de vários exemplos estudados, dos quais selecionamos um, constatei que a população das “malocas” tinha códigos morais justificativos de sua presença.



## ***Por que a Doca das Frutas?***

Selecionei para a exposição a Doca das Frutas, por sua significação para o projeto. Ela apresenta bem os objetivos propostos e seus resultados, ao concentrar no mesmo lugar espaços de moradia e trabalho.



*“É uma covardia, a gente trabalha aqui há 40 anos e já é uma tradição a doca nesse local.” São vendidas no local principalmente laranjas e bergamotas.” (Zero Hora 07-10-1972 apud MORAES, 2011, p.272)*

*“É o fim para a Doca das Frutas? Pedro: “Não mesmo. Eles não me dobram. Dessa barranca do rio, agora saio apenas se eles me indenizarem. Ninguém vai me tirar daqui. Comecei a trabalhar nesse rio com 16 anos. Também tenho os meus direitos, embora não saiba escrever.” (Zero Hora 15-12-1972 apud MORAES, 2011, p.275)*

# Conclusões:

- A relação moral com o território faz com que estes sujeitos sociais assumam uma postura ativa (resistências, estratégias) frente ao processo de remoções;
- Permanência associada a uma noção de direitos adquiridos pela antiguidade territorial e aos usos dos recursos naturais para suas atividades profissionais.



# Obrigado!

Referências bibliográficas:

LEVI, Giovanni. **A herança imaterial: trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII.** – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

MORAES, Aldovan de Oliveira. **Poder público municipal e habitação de interesse social em Porto Alegre.** Porto Alegre, DEMHAB, 2011, 2 volumes. Arquivo Histórico de Porto Alegre.

THOMPSON, Edward Palmer. **Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional.** – São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

\_\_\_\_\_. **A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser.** Rio de Janeiro: Zahar, 1981.